

UM ENSAIO SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NO ENSINO MÉDIO DENTRO DO LIVRO DIDÁTICO : UMA TEMÁTICA DILUÍDA, DISTORCIDA & SILENCIADA

Luiz Trajano de Abreu Junior¹

RESUMO

O presente ensaio é fruto do projeto de pesquisa “A narrativa silenciada no Ensino Médio: Gênero e Sexualidade no livro didático de Sociologia”, desenvolvido no âmbito do programa de Iniciação à Docência (PIBID 2021 - Sociologia) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Nesta pesquisa, foi analisado o conteúdo de gênero dos livros didáticos distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e utilizados de 2018 até 2021 na ECITE (Escola Cidadã Daura Santiago Rangel), escola do estado da Paraíba na qual o PIBID-Sociologia 2021 se desenvolveu. O objetivo da pesquisa foi compreender o debate de gênero no ensino médio, dessa forma, este artigo traz os resultados dessa análise. A proposta é discutir como esse tema está sendo introduzido nas aulas de sociologia, primeiramente, por meio dos livros didáticos, mas também foi importante considerar como os (as) docentes avaliam a necessidade de fomentar esse tema. Os principais resultados vieram tanto da parte da inserção na escola, pela observação participante, quanto pela análise dos livros didáticos, por meio da pesquisa documental e por meio de duas entrevistas semiestruturadas com os educadores de sociologia da escola. Em resumo, na pesquisa foi mostrado como as dimensões social-econômica, a política e a cultural interfere nesse tema, sintetizando em uma relutância em abordar essa temática (vistos nos livros), uma certa confusão de termos essenciais que estão dentro desse debate (pelos docentes), mas uma vontade de dialogar sobre questões não hegemônicas na sala de aula, como gênero e sexualidade.

Palavras-chaves: Livro didático; Gênero; Sexualidade; Paraíba; Educação.

¹Graduando em Ciências Sociais – Licenciatura na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: luiz.abreu@academico.ufpb.br

ABSTRACT

This article is the result of a research project of the Teaching Initiation Program (PIBID 2021 - Sociology) of the Federal University of Paraíba (UFPB), called "The silenced narrative in High School: Gender and Sexuality in the Sociology textbook", the research analyzed the gender content of textbooks distributed by the National Textbook Program (PNLD) – used from 2018 to 2021 – in one school in the state of Paraíba, ECITE Daura Santiago Rangel. The aim of this research was to understand the gender debate in high school, so this article brings the results of this analysis. The proposal is to discuss how this theme is being introduced in sociology classes, primarily through textbooks, but it is also important to consider how teachers assess the need to foster this theme. The main results came both from the insertion in the school, by participant observation, and by the analysis of textbooks, through documentary research and through two semi-structured interviews with the school's sociology educators. In summary, the research showed how the social-economic, political and cultural dimensions interfere in this theme, synthesizing in a reluctance to address this theme (seen in the books), a certain confusion of essential terms that are within this debate (by teachers), but a willingness to dialogue on non-hegemonic issues in the classroom, such as gender and sexuality.

Keywords: Textbook; Gender; Sexuality; Paraíba; Education.

INTRODUÇÃO

Este ensaio é fruto de uma pesquisa desenvolvida em meu projeto de pesquisa chamado “A narrativa silenciada no Ensino Médio: Gênero e Sexualidade no livro didático de Sociologia” e contém análises que foram levantadas no projeto de pesquisa em questão. A pesquisa tinha a finalidade de compreender como o debate de gênero é realizado pelos docentes de Sociologia da escola ECITE Daura Santiago Rangel da Paraíba em suas práticas

de sala de aula no Ensino Médio, visto que abordar essa temática é crucial para uma compreensão maior da vida social por parte do alunado.

Busquei investigar na inserção das aulas remotas da escola ECITE Daura Santiago Rangel, participando pela primeira vez no dia 7 de junho de 2021, nas aulas de Sociologia e Filosofia e as Reunião durante essa primeira semana, se a temática de gênero e sexualidade era abordada nas aulas. Nesse contato, notei que esses temas eram discutidos, em forma de exemplos nas aulas de Sociologia, quando era sobre um tema social (como cidadania). Isso foi positivo e entende-se o porquê dessa via, visto o pouco tempo que as aulas de ciências humanas têm dentro da grade escolar no ensino médio com um todo. Além disso, trazer questões de gênero e sexualidade como forma de ilustrar assuntos que a sociologia aborda, como a cidadania, contribui para um caráter interdisciplinar dentro da sala de aula.

Na pesquisa documental nos cinco livros, fui analisar de que forma os materiais pedagógicos oferecidos na escola abordavam as questões de gênero. Ademais, por meio de duas entrevistas semi estruturadas, pude sondar as possíveis situações de conflitos, resistências e problemáticas para esse debate, resgatando a perspectiva docente. A partir dos resultados das entrevistas pude trazer a luz a discussão da falácia da ideologia de gênero e discutir como a sociologia é relevante frente ao debate de gênero dentro da escola.

A justificativa da pesquisa ocorreu pelo período do ensino médio ser cheio de significados, um período de formação. Nesse momento, há a construção social da identidade, a descoberta da sexualidade, o desenvolvimento da consciência/envolvimento político, e a construção de saberes e de novas práticas sociais com colegas e docentes. E também pelos registros de vários casos de LGBTfobia² dentro do ambiente escolar no Brasil, que acontece tanto em formas manifestas de violência, quanto em ações sociais negativas repetidamente, baseando-se simplesmente no desacordo entre estes indivíduos em relação ao modelo hegemônico³, que poderiam ser evitados se a discussão de gênero e sexualidades fossem mais presentes dentro das aulas das áreas de humanas.

Nesse tocante, Rosana de Oliveira (2015) é uma referencia usada, pois concordo com a autora quando afirma que: “(...) discutir as vidas não hétero nos livros didáticos deve ser mais do que um acréscimo de conteúdos disciplinares sobre gênero e sexualidade, pois não se trata de um mero tema curricular, mas de um debate que tem uma importância social central.” (MEDEIROS, 2015: 183) Além disso, concordo como Helena Motta (2018), quando esta

² Disponível em: < [LGBTfobia no Brasil: fatos, números e polêmicas | Politize!](#) > Acesso em 13/10/202

³ Entendo como sendo a discussão de questões/pautas/assuntos que estão a luz nas conversações dos indivíduos na sociedade que estão dentro do espectro branco cis e heterossexual, ou mesmo que são bem aceitas na vida.

afirma a relevância da sociologia no ensino médio, como matéria que incentiva a reflexão por temas da sociedade:

“O componente curricular Sociologia, portanto, tem sido compreendido como um dos principais responsáveis por incentivar nos alunos e alunas o exercício da reflexão crítica no que diz respeito a sua realidade social, cultural, política e econômica. Tomando gênero e sexualidade como fenômenos sociais e historicamente localizados que têm influências sobre as vidas individuais de estudantes, as ciências humanas e, em especial, a Sociologia, seriam as principais encarregadas do estudo e questionamento desses fenômenos no contexto escolar.” (MONACO, 2018: 7)

A fundamentação teórica tem apoio em autores (as) como Bento (2011), Murta (2011), Nunes & Chagas (2016), Ferreira (2021) Medeiros (2018), Reis e Eggert (2020) e entre outros autores que caminham na mesma linha de discussão de gênero e sexualidades, livro didático e sobre a falácia da ideologia de gênero no ambiente escolar. Assim, é possível compreender como o trabalho é relevante para a linhagem de pesquisa sobre o debate de gênero e sexualidades dentro do ambiente escolar, pois ele poderá contribuir com reflexões da necessidade de ter representações atuais dentro dos livros didáticos para os docentes de sociologia terem mais base teórica e metodológica ao abordar essa temática na sala de aula. Outrossim, a pesquisa mostra como a sociologia é uma disciplina essencial para este assunto e para incentivar os estudantes a refletirem sobre sua realidade social.

A metodologia foi qualitativa. A partir da metodologia o foco é analisar os materiais didáticos em relação à abordagem da discussão de gênero e diversidade sexual, mas também tenho como objetivo discutir como os professores e as professoras abordam essa temática, para poder discutir de que forma o livro interfere na qualidade da exposição do educador na sala de aula. Para isso usei a estratégia de fazer duas entrevistas semi estruturadas. O método utilizado foi basicamente uma coleta de dados da observação participante, por meio da inserção das aulas remotas na escola. Após isso, coletei os resultados da pesquisa documental sobre os materiais didáticos e, posteriormente, foi vista a necessidade de utilizar a estratégia de trazer a análise⁴ das duas entrevistas semi estruturadas com os(as) docentes de sociologia da escola, sobre assuntos que estão vinculados a gênero e sexualidades dentro do ambiente escolar, para ajudar na construção das reflexões e resultados do artigo sobre assuntos que andam na mesma linha da temática.

⁴ Na análise, foi usado a estratégia de usar o parâmetro de análise de conteúdo categorial-temática, onde basicamente o processo se resume em, colher as respostas, depois transcrevê-las, separadas e analisá-las em formas de sentidos (no caso levando a pergunta feita aos docentes em questão). [MORAES, 1999]

Por fim, sobre a estruturação do presente artigo, após essa introdução, há a apresentação dos dados do projeto de pesquisa, sendo dividido em quatro seções. A primeira é localizada por “O livro didático e o conteúdo de gênero e sexualidade presente nele”, onde há a apresentação de como as questões de gênero e sexualidade são abordadas nos cinco livros didáticos oferecidos a escola ECITE Daura Santiago Rangel, comparando com o material didático atualmente usado. Em seguida, em “A discussão dentro da sala de aula (de forma remota)”, exponho como anda a discussão sobre esse tema dentro do ensino-aprendizagem na forma remota (online). Na terceira seção, “A falácia da ideologia de gênero presente no discurso dos(as) docentes dentro da escola”, são postas considerações sobre a falácia da ideologia de gênero dentro desse debate e dentro das respostas dos(as) docentes às entrevistas realizadas. Em “A importância da Sociologia na discussão de gênero na sala de aula”, é exposto com dados e referências, a necessidade de salvaguardar a disciplina de gênero e sexualidade no ensino médio. Por fim, há as considerações finais e as referências usadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o projeto e a pesquisa feita, pode-se concluir que somente duas obras das cinco analisadas possuem um capítulo exclusivo sobre o tema e o abordam por meio de diferentes perspectivas do campo das ciências sociais, com uma relevante dimensão dos conceitos que o tema gênero e sexualidades possuem/precisam. As demais obras apresentam de forma breve o tema, tal como o livro disponibilizado para o estado da Paraíba (Sociologia Volume Único), deixando até mesmo de fazer menção a conceitos indispensáveis para a compreensão do assunto e para o debate de forma significativa. Isso se justifica resgatando o pensamento (e análise) de Virgínio (2016), onde esta afirma que:

“(…) refletindo sobre o tema em estudo, analisando o que diz as Orientações Curriculares e as principais obras das principais editoras do Brasil, escrita por autores renomados, pois como vimos, a grande maioria deles tem formação em nível de mestrado e doutorado. Assim, vemos que esta é uma temática ainda pouco explorada, apesar de o espaço escolar ser marcado por múltiplas formas de apresentação da diversidade sexual.”(VIRGÍNIO, 2016, P.7)

E conceitos, como transexualidade, seja abordando o que seria pessoas transgeneros, ou mesmos suas afetividade, casais de outras orientação afetivo-sexual também são esquecidos, e não só isso, mas abordar sobre as diferenças de sexualidades e a identidade de indivíduos

transgeneros e cisgeneros, e não só isso, mas diversidade de corpos, identidades, conceitos (como as siglas usadas e que denominam quem fazer parte da comunidade LGBTQIAP+) e afinidades, como apresentar casais lésbicos, de indivuos bissexuais, pansexuais, tais como os casais transcentralizados e das outras orientações, além da orientação afetivo-sexual heterossexual, temas que se destacam dentro da tematica. Nesse tocante, com o apanhado bibliográfico recolhido acerca da prática da análise, foi possível considerar o quanto o debate se mostra limitado nos livros didáticos.

Além disso, foi visto que os(as) docentes de sociologia dentro da escola ECITE Daura Santiago Rangel possuem compreensão da significância da sociologia em abordar a temática de gênero dentro da sala de aula. Não só isso foi visto, mas como a falácia da ideologia de gênero ainda é algo presente no âmbito escolar, sendo algo ainda não claro o suficiente por parte dos(as) educadores(as). Porém, isso é entendido, visto que no livro oferecido não é tocado nesse tema (a fim de mostrar que este tema não possui relação com identidade de gênero) e na própria formação dos(as) professores(as) muitas vezes não é vista como algo importante para a formação de docentes. Foi possível ver como a temática sobre “ideologia de gênero”, é atualmente amplamente usada por figuras moralistas com a intenção de trazer uma confusão sobre o debate de identidades de gênero, por isso, entende-se a ambiguidade e o equívoco sobre o tema. E, por fim, sufocar os debates sobre gênero dentro da escola.

Visto que a Sociologia é um das primeiras matérias que exercitam a reflexão crítica, foi possível ver como minar a discussão de temas não hegemônicos, seja dentro dos livros didáticos ou fora, é basicamente um projeto de desmonte por parte de organizações moralistas no poder e, também foi visto que ao trabalhar essa temática dentro do ensino médio com as adversidades citadas anteriormente, esse processo é uma luta política.

Ao analisar o fenômeno sociológico, vejo como é de suma importância a produção de pesquisas sobre o assuntos relacionados a gênero e sexualidade no ensino médio. Pude ver tal qual Monaco (2018) argumenta que a sociologia e os livros didáticos dessa disciplina, quando refletem a temática de gênero e sexualidade, combatem o imaginário negativo presente ao abordar essa temática e em comportamentos negativos, ou seja, há uma naturalização sobre o tabu que é abordar gênero na escola e o conhecimento sobre o assunto de forma responsável é passado. É necessario construir atitudes pedagogicas que levem em conta a desconstrução e questionameno das normas heteronormativa, pois debater genero dentro da escola traz a garantia democrática do direito à equidade e não-discriminação por por orientação sexual, identidade de gênero e afins. (FERREIRA, 2022 *apud* BRITZMAN, 1996, p.93) Por fim, acredito tal como Virginio (2016) que:

“(…) a melhor forma de lidar com a questão é trazer para o debate, respeitando todas as vozes e buscando no diálogo a principal ferramenta utilizada para orientação dos educandos. E a formação do educador na área, é essencial para o enfrentamento da realidade na sala de aula.”(VIRGÍNIO, 2016, p.8)

Em síntese, a experiência foi singular e significativa para a minha formação, bem como uma experiência que mostrou certos desafios, pois foi visto como a vivência de um(a) docente de ensino médio que trabalha temas transversais como gênero e sexualidade, na sala de aula (de forma remota/online ou não), em um momento onde há um contexto de lutas ideológicas sendo feitas com o alvo na disciplina da Sociologia, é de extrema importância. E, que ao seguir nesse caminho de lecionar Sociologia, há a certeza de que está contribuindo para a melhoria da educação básica dentro do país, bem como na formação social e cidadã dos(as) estudantes.

REFERÊNCIAS

BENTO, Berenice. **Na escola se aprende que a diferença faz a diferença**. Revista Estudos Feministas, v. 19, p. 549-559, 2011.

NUNES, Marcela de Oliveira; CHAGAS, Gabriella Romagnoli. **Gênero e Diversidade Sexual em foco: avaliação dos livros didáticos de Sociologia**. Revista Urutagua - Revista Acadêmica Multidisciplinar. Universidade Estadual de Maringá (UEM). N. 35, dezembro-maio, 2016.

REIS, Toni; EGGERT, Edla. **IDEOLOGIA DE GÊNERO: UMA FALÁCIA CONSTRUÍDA SOBRE OS PLANOS DE EDUCAÇÃO BRASILEIROS**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 38, n. 138, p. 9-26, Jan. 2017.

Silva, S. V. de P., Nara, I. C. A., & Barreto, F. G. V. (2020). **“IDEOLOGIA DE GÊNERO” E ESCOLA SEM PARTIDO: DESAFIOS DO ENSINO DA SOCIOLOGIA NA POLÍTICA BRASILEIRA A PARTIR DOS EMBATES HEGEMÔNICOS EM TORNO DA EDUCAÇÃO**. *Diversidade E Educação*, 8(1), 70–95. <https://doi.org/10.14295/de.v8i1.11393>

FERREIRA, Gilmara De Melo. **Ensino de sociologia e o desafio docente sobre o debate de gênero na sala de aula**. Anais do ENESEB. Campina Grande: Realize Editora, 2021.

MEDEIROS, Rosana de Oliveira. **Enquadramentos das vidas não hétero em livros escolares de Sociologia**. Pro-Posições, v. 29, n. 2, p. 159-184, 2018.

MOTTA MONACO, Helena et al. **LIVRO DIDÁTICO EM CONTEXTO DE DISPUTAS: GÊNERO E SEXUALIDADE NO LIVRO SOCIOLOGIA EM MOVIMENTO**. 2018.

SANTOS, J. J., & CERQUEIRA-SANTOS, E. (2020). **Homofobia e Escola: Uma Revisão Sistematizada da Literatura**. Revista Subjetividades, 20 (Esp 1. Relações Intergrupais: Preconceito e Exclusão Social)

BRASIL, Guia de livros didáticos: PNLD 2018: Sociologia: ensino médio. Paraíba: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2018

***** Este ensaio ainda não foi publicado, por este motivo, ele não se encontra na íntegra e também para salvaguardar o autor de quaisquer problemas de autoplágio e afinidades. Para qualquer contato com o autor: luizabreu@gmail.com**